

"MEU PRIMEIRO BISCOITINHO" SNACKS COMERCIALIZADOS ENTRE DOIS PAÍSES: ASPECTOS NUTRICIONAIS

PATRICIA GOMES VIVIAN¹; ANNE Y CASTRO MARQUES², HELAYNE APARECIDA MAIEVES³

¹Universidade Federal de Pelotas – patigvivian@yahoo.com

²Universidade Federal de Pelotas – annezita@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – helaynemaieves@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras menores de 2 anos, o aleitamento materno deve ser exclusivo até os 6 meses de idade (BRASIL, 2019). A alimentação complementar, por sua vez, deve iniciar a partir dos 6 meses de idade, e ser composta por alimentos *in natura* e minimamente processados, evitando-se altos teores de sódio, açúcar e conservantes químicos. Entretanto, de acordo com estudos realizados por SOUZA et al. (2013), DALLAZEN et al. (2018), RELVAS et al. (2019) e SOUZA (2019), essas recomendações mostram-se cada vez menos praticadas, com oferta de alimentos que não são recomendados, tais como biscoitos, refrigerantes, macarrão instantâneo e salgadinhos. Alguns aspectos que identificam essa inadequação na alimentação complementar infantil são o baixo nível socioeconômico, a escolaridade dos responsáveis e o *marketing* de produtos industrializados (DALLAZEN et al., 2018).

A rotulagem nutricional dos alimentos tem como principal finalidade orientar o consumidor sobre ingredientes, qualidade e quantidade de constituintes nutricionais, facilitando e promovendo escolhas alimentares apropriadas e sem riscos ao indivíduo (GARCIA et al., 2015). A Organização Mundial da Saúde (OMS) define que a informação deve ser clara, correta e simples para que se tenha o controle e a redução de doenças crônicas, como diabetes, obesidade e hipertensão (IDEC, 2013). A indústria de alimentos investe pesadamente em práticas de *marketing* de alimentos, principalmente para o público infantil, com embalagens atraentes, estratégias de venda, meios de comunicação em massa, vida útil elevada e garantia de um produto próprio e nutritivo, dificultando e confundindo o consumidor sobre as escolhas alimentares (FERREIRA et al., 2017).

Diante do exposto, este estudo objetivou avaliar e comparar as informações nutricionais em rótulos de uma linha de biscoitos, específico ao público infantil, a partir de 8 meses.

2. METODOLOGIA

Estudo observacional do tipo transversal, a partir da obtenção dos dados da rotulagem nutricional. Foram comparadas informações do fabricante referentes à idade recomendada, lista de ingredientes, informações nutricionais e informações complementares na embalagem de alimentos designados como "biscoitinho feito especialmente para bebês" entre Brasil e Espanha, de uma mesma indústria multinacional. Os biscoitos tipo snacks a base de frutas, foram adquiridos em comércio local, nas cidades de Pelotas/Brasil e Madrid/Espanha, no mês de setembro de 2020, totalizando 4 amostras (2 Brasil e 2 Espanha) conforme a similaridade dos sabores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como apresentado na Figura 1, os biscoitos elaborados no Brasil de sabor laranja e banana (AB1) e morango e banana (AB2) apresentaram as mesmas formulações. As frutas na formulação dos biscoitos foram adicionadas em pó, com modificações na elaboração do sabor. Essa diferença na preparação implicou na porcentagem final de frutas, sendo mais elevada a formulação que contém laranja, devido a quantidade de água presente nessa fruta.

Figura 1. Ingredientes dos biscoitos destinados a crianças a partir dos 8 meses de acordo com a rotulagem.

Amostras	Ingredientes	Informações Adicionais
AB1 ^a (Brasil)	Farinha de arroz, farinha de trigo enriquecida com ferro e ácido fólico, óleo de girassol, laranja em pó, banana em pó, cálcio (carbonato de cálcio), ferro (fumarato ferroso), zinco (sulfato de zinco), vitamina B1 (tiamina mononitrato).	ALÉRGICOS: CONTÉM DERIVADOS DE TRIGO. PODE CONTER SOJA, CENTEIO, CEVADA E AVEIA. *Cereais- 88% **Frutas- 3,9%. CONTÉM GLÚTEN
AB2 ^b (Brasil)	Farinha de arroz, farinha de trigo enriquecida com ferro e ácido fólico, óleo de girassol, morango em pó, banana em pó, cálcio (carbonato de cálcio), ferro (fumarato ferroso), zinco (sulfato de zinco), vitamina B1 (tiamina mononitrato).	ALÉRGICOS: CONTÉM DERIVADOS DE TRIGO. PODE CONTER SOJA, CENTEIO, CEVADA E AVEIA. *Cereais- 88% **Frutas- 3,6%. CONTÉM GLÚTEN
AE1 ^c (Espanha)	Farinha de arroz, farinha de trigo, óleo de girassol alto teor oleico, puré de banana, regulador de acidez (carbonato de cálcio), antioxidante (alfa-tocoferol), vitamina B1 (tiamina). Pode conter amendoins e frutos de casca rija	CONTÉM GLÚTEN PODE CONTER: AMENDOINS E FRUTOS DE CASCA RIJA
AE2 ^d (Espanha)	Farinha de arroz, farinha de trigo, óleo de girassol alto teor oleico, puré de banana, puré de framboesas desidratadas regulador de acidez (carbonato de cálcio), antioxidante (alfa-tocoferol), vitamina B1 (tiamina). Pode conter amendoins e frutos de casca rija	CONTÉM GLÚTEN PODE CONTER: AMENDOINS E FRUTOS DE CASCA RIJA

Fonte: ^aAmostra AB1 (Laranja e Banana). ^bAmostra AB2 (Morango e Banana). ^cAmostra AE1 (Banana). ^dAmostra AE2 (Framboesa e Banana).

Quando comparadas as formulações dos biscoitos comercializadas nos dois países, observou-se que nas formulações elaboradas no Brasil não há adição de aditivo químico como o antioxidante sintético alfa-tocoferol, diferente das formulações da Espanha, em que apresentam este aditivo. Uma possível explicação, consiste que nos biscoitos oriundos da Espanha estão na forma de purê, ocorrendo maior porcentagem de água, ao contrário da formulação elaborada pelo Brasil, em que a fruta está na forma desidratada e em pó.

Os ingredientes dos biscoitos AE1 e AE2 podem conter amendoins e frutos de casca rija (frutos secos). Segundo Ferreira (2015) não é recomendado oferecer alimentos alergênicos para lactentes menores de 2 anos de idade, principalmente amendoim e crustáceos, sendo recomendado somente após os três anos. Outro ingrediente que pode conter nas quatro formulações é o glúten, devendo ser introduzido após 12 meses de idade (BRASIL, 2019).

Vale ressaltar que nenhuma das formulações apresentam adição de açúcar, o que vai de acordo com o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras menores de 2 anos. Entretanto, segundo o próprio Guia, não é recomendado antes dos 2 anos oferecer alimentos ultraprocessados, devendo ser priorizado os alimentos *in natura* e minimamente processados de diferentes grupos como feijão, cereais, raízes e tubérculos, frutas, legumes e verduras e carnes (BRASIL, 2019).

Como apresentado na Figura 2, os biscoitos elaborados no Brasil apresentam as mesmas composições químicas, com apenas uma mínima diferença de valor energético. Da mesma forma, os biscoitos elaborados na Espanha também apresentam a mesma informação nutricional. As amostras AE1 e AE2 apresentam a mesma informação nutricional. Nas informações nutricionais dos biscoitos elaborados no Brasil tem a presença de cálcio, ferro e zinco, o que não foi encontrado nas informações nutricionais da Espanha.

Figura 2. Informação Nutricional dos biscoitos destinados a crianças a partir de 8 meses de acordo com a rotulagem.

Informação Nutricional - Porção 7g (2 biscoitos)	
BRASIL	ESPAÑA
Valor energético: 29Kcal ^a e 28Kcal ^b	Valor energético: 30 kcal ^{cd}
Carboidratos: 5,4g ^{ab}	Gorduras totais: 0,6g ^{cd}
Açúcares: 0,2g ^{ab}	Gorduras saturadas: 0,1g ^{cd}
Proteínas: 0,6g ^{ab}	Carboidratos: 5,3g ^{cd}
Gorduras totais: 0,5g ^{ab}	Açúcares: 0,2g ^{cd}
Gorduras saturadas: 0g ^{ab}	Fibra alimentar: 0,1g ^{cd}
Gorduras trans: 0g ^{ab}	Proteínas: 0,7g ^{cd}
Fibra alimentar: 0g ^{ab}	Sal: 0,001g ^{cd}
Sódio: 0 mg ^{ab}	Vitamina B1: 0,1 mg ^{cd}
Cálcio: 22 mg ^{ab}	
Ferro: 1,7 mg ^{ab}	
Zinco: 0,77 mg ^{ab}	
Vitamina B1: 0,06 mg ^{ab}	

Fonte: ^aAmostra AB1 (Laranja e Banana). ^bAmostra AB2 (Morango e Banana). ^cAmostra AE1 (Banana). ^dAmostra AE2 (Framboesa e Banana).

As duas formulações apresentam baixas concentrações de fibras alimentares. Segundo COSTA E RABELO (2018), as escolhas alimentares infantis são afetadas pelo meio de comunicação, visto que a ingestão de alimentos também está relacionada aos desejos dos indivíduos. Outro ponto importante é que a alimentação complementar deve ser composta por alimentos ricos em energia e micronutrientes, sem contaminações e sem excesso de sal e condimentos, priorizando o consumo de frutas e verduras, por apresentarem nutrientes essenciais para o seu crescimento, sendo a fibra alimentar a principal delas.

Oferecer biscoitos regularmente para crianças a partir de 8 meses de idade pode influenciar seus hábitos alimentares, visto que este produto na maioria das vezes é oferecido como lanche, levando ao baixo consumo de frutas e alto consumo de alimentos processados e ultraprocessados. GARCIA et al. (2011) observaram hábitos alimentares entre crianças menores de 2 anos de idade, em que alimentos processados ricos em sódio, açúcar, gorduras e conservantes e pobres em nutrientes essenciais foram consumidos desde muito cedo, demonstrando uma alimentação inadequada que pode ser mantida em outras fases da vida, tornando indivíduos mais propensos a doenças como diabetes,

hipertensão e obesidade.

4. CONCLUSÕES

A introdução de alimentos complementares para crianças a partir dos 6 meses de idade deve ser mais cuidadosa e discutida, em que pais ou responsáveis precisam ser alertados e aconselhados sobre rótulos e marketing dos alimentos destinados ao público infantil, visto que podem ser influenciados ao erro e realizar escolhas não adequadas para idade da criança, afetando assim seus princípios fisiológicos e nutricionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para Crianças Menores de 2 Anos.** MS; 2019.
- COSTA, D.F.; RABELO, C.A.C. A influência da mídia na alimentação infantil. **Revista da associação Brasileira de Nutrição (RASBRAN).** p. 1-7, 2018.
- DALLAZEN, C.; SILVA, S.A.; GONÇALVES, V.S.S.; NILSON, E.A.F.; CRISPIM, S.P.; LANG, R.M.F.; MOREIRA, J.D.; TIETZMANN, D.C.; VITOLO, M.R. Introdução de alimentos não recomendados no primeiro ano de vida e fatores associados em crianças de baixo nível socioeconômico. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, p. 1-12, 2018.
- FERREIRA, J.S.G.; SILVA, Y.; MORAES, O.M.G.; TANCREDI, R.P. Marketing de alimentos industrializados destinados ao público infantil na perspectiva da rotulagem. **Vigilância sanitária em debate**, v. 3, p. 75-84, 2017.
- FERREIRA, F.S. Consumo de alimentos impróprios por crianças menores de dois anos e suas possíveis consequências. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. v. 13, p. 87-98, 2015.
- GARCIA, M.T.; GRANADO, F.S.; CARDOSO, M.S. Alimentação complementar e estado nutricional de crianças menores de dois anos atendidas no Programa Saúde da Família em Acrelândia, Acre, Amazônia ocidental Brasileira. **Caderno Saúde Pública**. n.2, p. 305- 316, 2011.
- GARCIA, M.R.; VIEITES, R.; DAIUTO, E. Avaliação nutricional e conformidade da rotulagem de “petiscos” consumidos por crianças à legislação brasileira. **Revista Energia na Agricultura**. v. 30, p. 80-86, 2015.
- INSTITUTO DE DEFESA DO CONSUMIDOR (IDEC). Rótulo nutricional ou bicho de sete cabeças? **Revista IDEC**, n. 179, p. 14-17, 2013.
- RELVAS, G.R.B.; BUCCINI, G.S.; VENANCIO, S.I. Ultra-processed food consumption among infants in primary health care in city of the metropolitan region of São Paulo, Brazil. **Jornal de Pediatria**. São Paulo, v.95, p. 584-92, 2019.
- SOUZA, J.P.O.; FERREIRA, C.S.; LAMOUNIER, D.M.B.L.; PEREIRA, L.A.; RINALDI A.E.M. Caracterização da alimentação de crianças menores de 24 meses em unidades da estratégia saúde da família. **Revista Paulista de Pediatria**. v. 38, São Paulo, 2020.
- SOUZA, R.L.V.; MADRUGA, S.W.; GIGANTE, D.P.; SANTOS, I.S.; BARROS, A.J.D.; ASSUNÇÃO, M.C.F. Padrões alimentares e fatores associados entre crianças de um a seis anos de um município do Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 2416-2426, 2013.